

XXXIV COMU – Congresso Médico Universitário da FMUSP

Trabalhos Classificados – Prêmio Painéis – Área Clínica

Estudo retrospectivo de pacientes diagnosticados com melanoma maligno atendidos no Setor de Dermatologia do Hospital das Clínicas de São Paulo durante o período de 2006 a 2014

Acadêmico: **Romulo dos Santos Sobreira Nunes**

Orientadora: **Jacqueline Jacysyn**

Introdução: O câncer de pele é o mais frequente no Brasil e representa cerca de 25% de todos os tumores malignos registrados no país, o melanoma representa apenas 4% das neoplasias malignas da pele no entanto, é o mais grave devido à sua alta possibilidade de causar metástases. O melanoma pode surgir a partir de pele normal ou de uma lesão pigmentada. A manifestação da doença na pele normal se dá a partir do aparecimento de uma pinta escura de bordas irregulares podendo ser acompanhado de coceira e descamação. Quando a lesão é pré-existente, ocorre um aumento no tamanho, alteração da coloração e da forma que passa a apresentar bordas irregulares. Infelizmente, as lesões de melanoma podem permanecer imperceptíveis ou assintomáticas por longos períodos de tempo. Além disso, o melanoma pode se apresentar metastático no estágio IV, sem uma lesão claramente identificável, raramente restringe-se a focos únicos, mas tendem a se disseminar em vários órgãos.

Objetivo: Avaliar a incidência dos casos de melanoma maligno atendidos no Hospital das Clínicas de São Paulo entre os anos de 2006 a 2014 com o objetivo de analisar os dados referentes: idade, sexo, índice de Breslow e classificação histológica.

Metodologia: Os prontuários foram obtidos do Serviço de Patologia do setor de Dermatologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas de São Paulo (IHC/FMUSP). Foram selecionados 205 casos de melanoma diagnóstico entre os períodos de 2006 e 2014. A descrição dos dados foi expressa na forma de porcentagens. Para os cálculos dos dados epidemiológicos foram utilizados: idade, sexo, data do diagnóstico, tipo histológico e classificação de Breslow.

Resultados: Dentre os 205 pacientes, 123 (60%) são do sexo feminino e 82 (40%) são do sexo masculino. No grupo do sexo feminino a idade variou de 8 a 94 anos e no sexo masculino de 24 a 87 anos. Em relação ao estadiamento, seguindo a classificação AJCC (Balch et al., 2009), obtivemos 57 (31,5%) pacientes TX (*in situ*); 71 (39,22%) pacientes T1; 25 (13,81%) pacientes T2; 15 (8,29%) pacientes T3; e 13 (7,18%) pacientes T4. Dos 205 casos 24 pacientes não tiveram sua classificação AJCC definida. Em relação à classificação histológica: 104 extensivo superficial; 24 lentigo maligno; 12 acral lentiginoso; 10 nevo displástico; 12 nodular; 3 disseminativo superficial; 4 residual; 1 amelanótico; 1 reed-simile; e 5 não classificáveis., 29 pacientes não tiveram sua classificação definida.

Discussão: Os casos foram analisados segundo os critérios descritos, observaram-se níveis diminuídos de novos casos

diagnosticados por ano. Nossos resultados indicaram a prevalência do sexo feminino (60%). Em relação à faixa etária, os achados indicam que esta neoplasia é diagnosticada principalmente entre 50-60 anos, sendo que no sexo feminino tende a se manifestar mais precocemente. O tipo histológico predominante é extensivo superficial. O estadio predominante é T1, enquanto o estadio T4 foi verificado em menor número nos pacientes atendidos. Para a completa obtenção de um perfil da ocorrência, faz-se necessário o estabelecimento de um protocolo de atendimento padronizado, a fim de obter-se um completo conhecimento destes casos e proporcionar estratégias de prevenção e tratamento aos pacientes.